

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio Brasileiro*

Class.: 117

Data: 30.10.88

Pg.: _____

Avá-Canoeiro tosse e médico fica preocupado

4468

CARMEM DE LAVOR

Timido. Olhar assustado de quem não está entendendo nada do que está acontecendo à sua volta. Apesar da aparência de tranquilidade, toda a sua insegurança era refletida nos constantes apertos de mão e abraços no sertanejo Sidney Possuelo, da Coordenadoria de Índios Isolados da Funai, que o trouxe a Brasília. Os constantes afagos eram sempre entrecortados por uma linguagem tupi bem arcaica, dita depressa e em tom baixo como quem quer entender e se fazer entender.

Foi assim o primeiro encontro do índio, provavelmente um remanescente da tribo em extinção Avá-Canoeiro, com o médico da Funai, Marcos Magalhães que vai realizar os exames que determinarão se ele poderá ou não ser levado para contato com um dos quatros grupos de sua tribo que ainda existem no País. Segundo Sidney, este contato vai ser fundamental para confirmação se ele é realmente um Avá-Canoeiro. Até agora, ressalta, as suas atitudes e comportamento indicam isto.

A primeira consulta foi rápida já que Avá, como vem sendo chamado o índio, demonstrava cansaço da viagem de 6h do município de Angical (BA) — onde foi encontrado por agricultores do projeto Angical I do Mirad —, até Brasília. O médico disse que Avá aparenta ter entre 30 e 35 anos, e que no estado geral, sua saúde é boa. "Só esta tosse constante e seca está me preocupando", ressaltou. Indagado sobre o porquê da necessidade dos exames, Marcos disse que eles são necessários para evitar que Avá contamine os outros índios com alguma doença, como a gripe, por exemplo.

O índio foi encontrado há 17 dias depois que vários animais principalmente porcos foram encontrados mortos. Temendo que ele fosse violento, apesar de não ter feito nenhuma resistência quando foi pego, ninguém quis hospedá-lo. Somente o agricultor Luis Rego depois de reparar que o índio tossia muito, sensibilizou-se e resolveu ficar com ele em sua casa. Indagado por que a Funai teria demorado tanto em ir apanhá-lo, Sidney respondeu que os telex que recebeu não estavam claros.

A mensagem era de que havia um índio na localidade solicitando a presença da Funai. Até que ele levantasse recursos e condições para ir a Angical, dois antropólogos, de São Paulo e Salvador, foram até lá e fizeram a primeira constatação de que o índio seria provavelmente um Avá-Canoeiro. Segundo dados da Funai esta tribo existe há mais de um século e foi uma das que mais resistiu à penetração do homem branco.

Com o tempo eles foram sendo dizimados. Agora restam poucos grupos isolados pelo País. Entre os locais onde já houve um contato com eles estão a Serra da Mesa, (GO), onde a Furnas está construindo uma hidrelétrica e na Ilha do Bananal. Sidney acredita que existam no máximo quatro grupos familiares desta tribo. Acrescenta ainda que s-ao nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Roraima onde existem atualmente as maiores concentrações de índios com grupos de 350 a 400 pessoas. A preocupação da Funai no momento é descobrir se ele estava isolado ou não.

YUUGI MAKIUCHI

Perguntado como ele estava fazendo para se comunicar com Avá já que não falava Tupi, Sidney explicou que tudo está se resolvendo com gestos e algumas poucas palavras que entende como: água, bom e comida. Comida, alias, não está sendo problema já que o índio tem aceitado bem arroz, milho etc. Acrescentou que ele é como uma criança porque tem que ser "paparicado" mas que pega as coisas rápido. A calça comprida e a sandália havaiana, por exemplo, ele ganhou em Angical.

Apesar dos feriados, Sidney vai, amanhã sair em busca de alguns índios da Funai que falem o Tupi. "O problema é que esta lingua também tem suas ramificações e vamos ter que achar alguém que entenda esta ramificação arcaica que ele fala". Até lá, Avá vai ficar hospedado na sua casa, na Asa Norte. Parece que para o índio isto não vai ser problema, já está totalmente integrado com Sidney e no final da entrevista se arriscou até a segurar o microfone de uma repórter demonstrando que adaptação não é seu problema.



O índio Avá-Canoeiro só entende o tupi arcaico